

**CSN ROMPE OS 46% DE MARGEM EBITDA NO 2T10 E ATINGE MAIOR PATAMAR DOS ÚLTIMOS 7 TRIMESTRES**

São Paulo, 10 de agosto de 2010

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seu resultado do segundo trimestre de 2010 (2T10), apresentado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, em Reais. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao primeiro trimestre de 2010 (1T10), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30 de junho de 2010 era de R\$1,8015.

Sumário Executivo

- A margem EBITDA do 2T10 atingiu 46,4%, 5,4 p.p. superior à verificada no 1T10, reafirmando a recuperação das margens operacionais da CSN;
- O EBITDA de R\$1,8 bilhão do 2T10 foi 37,7% superior ao registrado no 1T10. No 1S10 o EBITDA atingiu R\$3,1 bilhões, 119,9% maior que aquele do 1S09;
- O lucro líquido do 2T10 atingiu R\$894 milhões, 85,6% maior que o registrado no 1T10. No 1S10 o lucro líquido foi de R\$1,4 bilhão, 95,5% superior ao verificado no 1S09;
- O lucro bruto do 2T10 de R\$1,9 bilhão cresceu 33,9% em comparação ao verificado no 1T10. No 1S10 o lucro bruto atingiu R\$3,3 bilhões, 113,2% superior ao registrado no 1S09;
- A margem bruta do 2T10 alcançou 48,3%, crescimento de 4,4 p.p. em relação ao 1T10;
- A receita líquida do 2T10 de R\$3,9 bilhões cresceu 21,6% em relação ao 1T10, devido principalmente às maiores receitas de mineração, que cresceram 86,1% em relação ao 1T10;
- As receitas líquidas de mineração no 2T10 foram fortemente impactadas pelos maiores preços praticados e pelo crescimento de 15,9% nas exportações de minério de ferro em relação ao 1T10;
- As receitas líquidas com vendas de produtos siderúrgicos no 2T10 aumentaram 8,1% em relação ao 1T10 em função dos maiores preços praticados e do crescimento de 5,1% no volume de vendas de produtos siderúrgicos no mercado interno;
- No 2T10, o volume consolidado de produtos siderúrgicos comercializado pela CSN no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, atingiu 88,5% das vendas totais;
- A produção de cimento atingiu 377 mil toneladas no primeiro semestre de 2010. No mesmo período as vendas somaram 373 mil toneladas, com receitas líquidas de R\$71,0 milhões;
- Os investimentos realizados pela CSN no 1S10 totalizaram R\$1,5 bilhão;
- No 2T10 a CSN distribuiu aos seus acionistas R\$1,6 bilhão em dividendos e juros sobre capital próprio;
- Ao final do 2T10, a relação dívida líquida/EBITDA de 1,56x, calculada com base no EBITDA de R\$5,3 bilhões dos últimos 12 meses apresentou-se estável em relação àquela verificada no final do 1T10;
- A CSN é uma empresa altamente líquida, com R\$9,7 bilhões em caixa.

Em 30/06/2010

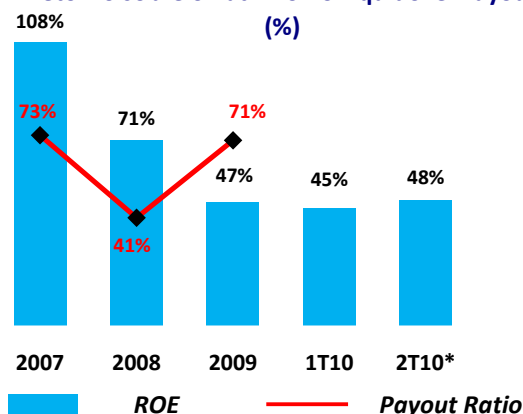
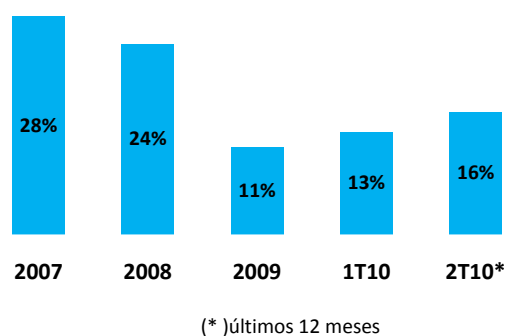
- BM&FBovespa: CSNA3 R\$26,30/ação
- NYSE: SID US\$14.69 /ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.510.359.220
- Valor de Mercado: R\$38 bilhões/US\$21 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: Paulo Penido Pinto Marques
- Gerente: David Moise Salama - (11) 3049-7588
- Especialista: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fábio Romanin - (11) 3049-7598
- Analista Sr: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Analista Pl: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Destaques Consolidados	2T09	1T10	2T10	2T10 X 2T09 (Var%)	2T10 X 1T10 (Var%)
Produção de Aço Bruto (mil t)	869	1.178	1.199	38%	2%
Vendas Siderurgia (mil t)	948	1.262	1.300	37%	3%
Mercado Interno	795	1.095	1.151	45%	5%
Mercado Externo	153	167	149	-3%	-11%
Receita Líq. Prod. Aço (R\$/t)	1.960	1.966	2.074	6%	5%
Dados Financeiros (R\$ MM)					
Receita Líquida	2.492	3.185	3.873	55%	22%
Lucro Bruto	778	1.397	1.870	141%	34%
EBITDA	728	1.304	1.796	147%	38%
Margem EBITDA	29%	41%	46%	17 p.p.	5 p.p.
Lucro Líquido (R\$ MM)	335	482	894	167%	85%
Dívida Líquida (R\$ MM)	4.881	6.609	8.268	69%	25%

Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Payout (%)

Retorno sobre o Capital Empregado


(*) últimos 12 meses

Contexto Econômico e Cenário Setorial

Brasil

Apesar da desaceleração recente da atividade econômica e da inflação baixa no Brasil, parte dos economistas acredita em uma retomada do crescimento econômico no segundo semestre do ano. Este crescimento deve impactar o desempenho de diversos segmentos da economia, especialmente os setores da construção civil e infraestrutura.

A Confederação Nacional da Indústria prevê um ritmo acelerado de investimentos privados e públicos na economia brasileira este ano. A expectativa é que o número passe dos atuais 18% do PIB para 19,4%, o mais elevado nível desde a década de 70. De acordo com a instituição este aumento é fundamental para a sustentabilidade do crescimento econômico brasileiro e para a manutenção dos níveis de utilização da capacidade instalada dentro de patamares razoáveis.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central a estimativa de crescimento do PIB em 2010 é de 7,2%. Para evitar aumentos abusivos de preços o BACEN tem praticado aumentos gradativos da taxa de juros com o objetivo de controlar a demanda interna. Em sua última reunião a instituição aumentou 50bps a SELIC passando para 10,75% a.a., nível mais alto desde março de 2009.

As expectativas de emprego e renda para 2010 são componentes que estimulam investimentos e corroboram para o bom desempenho da economia. A taxa de desemprego medida pelo IBGE se reduziu a 7% em junho e as condições atuais do mercado sinalizam que o cenário continua favorável até o final do ano. Estima-se que a taxa atingirá 6,6% em 2011. De acordo com a MB Associados a massa salarial deverá crescer 6% em 2010.

Dados do FMI mostram que o país poderá atingir em 2010 um PIB per capita de US\$10.289 e poderá ser revisto para cima até o final do ano.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2010	2011
IPCA (%)	5,35	4,80
Dólar comercial (final) - R\$	1,80	1,85
SELIC (final - %)	11,75	11,75
PIB (%)	7,20	4,50
Produção Industrial (%)	12,10	5,00

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 23 de Julho de 2010

Setores

Aço:

A *World Steel Association* estima um crescimento de 27,9% na produção mundial de aço no 1S10 em comparação ao mesmo período de 2009, por conta da recuperação em diversos mercados. A China continua sendo destaque entre os principais produtores, com 323 milhões de toneladas produzidas de janeiro à junho deste ano, crescimento de 21% se comparado ao 1S09. A produção chinesa poderá superar o volume produzido em 2009, o que representará um novo recorde.

O desempenho do setor siderúrgico brasileiro nos seis primeiros meses do ano foi vigoroso.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr) a produção acumulada no 1S10 totalizou 16,4 milhões de toneladas de aço bruto e 7,9 milhões de toneladas de laminados planos, o que significou aumento de 55% e 72%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2009. Já no 2T10 a produção de aço bruto foi de 8,4 milhões de toneladas e a produção de laminados planos atingiu 4,1 milhões de toneladas, um crescimento de 6% e 8%, respectivamente, em relação ao 1T10.

Essa retomada do crescimento fica destacada quando se observa o consumo aparente. O total de janeiro a junho de 2010 foi de 13,3 milhões de toneladas, 60,3% superior ao mesmo período do ano anterior. Devemos também destacar o consumo aparente do 2T10, que totalizou 7 milhões de toneladas, 11% maior que o 1T10.

As vendas internas apresentaram crescimento igualmente expressivo. Nos primeiros seis meses de 2010 foram vendidas 6,1 milhões de toneladas de produtos planos, mostrando crescimento de 62% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 2T10 foram vendidas 3,2 milhões de toneladas de laminados planos, um crescimento de 14% em relação ao 1T10.

As exportações de produtos siderúrgicos no 1S10 totalizaram 4,3 milhões de toneladas, representando aumento de 25% quando comparado ao 1S09. Já as exportações do 2T10 foram de 2,2 milhões de toneladas, um aumento de 10% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

O Instituto Aço Brasil estima que o consumo aparente de produtos siderúrgicos em 2010 deva atingir o nível recorde histórico de 25 milhões de toneladas, representando aumento de 34% em relação a 2009. Esse elevado índice de crescimento reflete o resultado expressivo da economia nacional e dos seus impactos na demanda dos principais segmentos industriais intensivos em aço. Destaca-se nesse aspecto o forte aquecimento na área da construção civil, a persistência do crescimento da indústria automotiva, assim como de bens de capital e linha branca.

O IABr estima encerrar 2010 com produção total de 33 milhões de toneladas de aço bruto e 21 milhões de toneladas de laminados. As exportações devem atingir 11 milhões de toneladas.

Segmentos

Automotivo: O primeiro semestre de 2010 foi marcado pelo ótimo desempenho do setor automobilístico, onde devemos destacar a demanda do mercado interno sustentada principalmente pelo incentivo fiscal concedido pelo governo e pela maior oferta de crédito.

Segundo dados da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos no 1S10 totalizou 1,75 milhão de unidades, crescimento de 19% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A estimativa de crescimento para o ano de 2010 é de 7%, se confirmado, representará recorde de produção anual.

Foram licenciados no 1S10 1,6 milhão de unidades, indicando um crescimento de 9% sobre o mesmo período de 2009, o melhor resultado semestral já registrado. Foram exportados, no mesmo período, 358 mil unidades, aumento de 78% quando comparado ao 1S09, período marcado pela forte retração de vendas no mercado mundial.

A previsão de vendas de veículos automotores em 2010 é de 3,4 milhões de unidades, de acordo com a ANFAVEA, o que representará um crescimento superior a 8% em relação ao ano de 2009, o que será um novo recorde do setor.

Construção Civil: O desempenho da economia brasileira vem favorecendo o setor de Construção Civil, que permanece aquecido principalmente pela expansão do crédito, queda da taxa de desemprego e aumento da massa salarial.

De acordo com o Ministério do Planejamento, a verba destinada para os programas Minha Casa, Minha Vida e o PAC, deve aumentar de R\$ 25 bilhões neste ano para R\$ 44 bilhões em 2011.

A Caixa Econômica Federal, que financia 80% do crédito imobiliário do país, anunciou alta de 95% nos empréstimos no primeiro semestre, quando comparado a igual período de 2009, totalizando R\$ 34 bilhões.

O Ministério do Trabalho divulgou recentemente que o nível de emprego do setor também apresentou crescimento significativo no 1S10. As contratações somaram 230 mil trabalhadores contra 79 mil do mesmo período de 2009.

Conforme dados divulgados pela Abramat, as vendas de materiais de construção cresceram 19,8% no acumulado de janeiro a junho de 2010, frente ao igual período do ano passado. Segundo a entidade, o desempenho supera a média de expansão prevista para 2010, de 15%. Diante da conjuntura brasileira, o Banco Central revisou o PIB da construção civil para 13% em 2010, frente os 10% projetados no final do primeiro trimestre de 2010.

Distribuição: O setor de distribuição foi impactado positivamente neste primeiro semestre, com a melhora da demanda e da retomada dos investimentos da indústria.

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA) as compras de aços planos pelos distribuidores tiveram crescimento consistente no 2T10 totalizando 1,3 milhão de toneladas, 33% acima do trimestre anterior, esse aumento também é justificado pelo acréscimo das importações de produtos, que cresceram 8% no 2T10 em relação ao 1T10.

O crescimento nas importações reflete por um lado o aquecimento do mercado interno, os efeitos do câmbio valorizado e a persistência de elevados excedentes de oferta no mercado internacional. Contribuíram também para esse crescimento a existência de incentivos estaduais à importação e a persistência de subsídios à produção e exportação em diversos mercados.

As vendas no primeiro semestre foram de 2,0 milhões de toneladas de aço, 28% de crescimento quando comparado com o primeiro semestre de 2009. Já as vendas no 2T10 totalizaram 1 milhão de toneladas, estáveis em relação ao 1T10.

O nível de estoque de 3,6 meses (1,1 milhão de toneladas) se apresenta acima dos níveis históricos de 2,8 meses.

Linha Branca: As vendas da indústria de linha branca aumentaram cerca de 7% no 1S10 quando comparadas com o mesmo período de 2009. Muitos consumidores anteciparam as compras a fim de aproveitar o benefício fiscal vigente. Apesar do IPI ter voltado integralmente no fim janeiro, os preços dos eletrodomésticos começaram a subir no mês de maio em razão do término dos estoques antigos do comércio varejista. A redução no ritmo de vendas era algo esperado, devendo o setor buscar um novo equilíbrio após a retirada dos incentivos fiscais. De acordo com a Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos) a expectativa de crescimento do setor em 2010 é de 8%, por conta da boa oferta de crédito, prazos de financiamentos mais longos, maior estabilidade no emprego e aumento da renda do consumidor.

Internacional

EUA: a economia americana está se recuperando lentamente devido à cautela dos consumidores e instituições financeiras. O FMI elevou a estimativa de crescimento do PIB de 2010 para 3,3%.

De acordo com o Departamento do Trabalho do EUA, a taxa de desemprego fechou o mês de junho de 2010 em 9,5%, um patamar alto, com 14,6 milhões de desempregados no país em termos de números absolutos.

Dados da *World Steel Association* mostram que os EUA produziram 41 milhões de toneladas no 1S10 crescimento de 69% se comparado ao mesmo período de 2009. Na comparação do 2T10 em relação ao 1T10, o aumento foi de 9%, com um total de 21,4 milhões de toneladas produzidas.

Com a lenta, mas contínua recuperação da demanda, as usinas têm sido capazes de aumentar a produção. De acordo com o CRU as siderúrgicas americanas estavam trabalhando em 71,2% da capacidade instalada no final do primeiro decêndio de julho.

Ainda de acordo com o CRU, o consumo de aço no primeiro semestre de 2010 apresentou um crescimento de 72%, se comparado com o mesmo período do ano anterior, já na comparação do 2T10 frente ao 1T10, os EUA apresentaram um crescimento de 9,6%.

Embora a demanda e os preços estejam sob pressão no curto prazo, fatores sazonais e o nível baixo de estoques da distribuição devem elevar as vendas a partir do mês de setembro.

Europa: A economia européia após um período de incertezas vindas principalmente da Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda, apresenta sinais de estabilização. As economias da Zona do Euro aprovaram pacotes austeros que visam reduzir a dívida pública. Mesmo com a turbulência financeira na Zona do Euro, a estimativa do PIB pelo FMI não sofreu alteração, ficando em 1% para 2010.

Recentemente foram divulgados resultados do teste de estresse do setor bancário Europeu. Os holofotes estavam voltados principalmente para os bancos dos países com maiores dívidas públicas. Apenas 7 dos 91 bancos da União Européia não passaram no teste que simulava três situações de crise nos anos de 2010 e 2011. O resultado mostra quais bancos manteriam capital suficiente para absorver as perdas previstas e manutenção satisfatória de liquidez. Espera-se que a divulgação destes resultados atrelados a um maior controle dos gastos públicos diminuirão a percepção de risco na Zona do Euro.

A *World Steel Association* publicou recentemente dados que mostram que a Zona do Euro produziu 90 milhões de toneladas no 1S10 crescimento de 45% se comparado ao mesmo período de 2009. Na comparação do 2T10 com o 1T10, o aumento foi de 11%, com um total de 47,2 milhões de toneladas produzidas no 2T10.

De acordo com o CRU, a Europa apresentou um crescimento no consumo de aços planos de 16,4% no 2T10 em comparação com o 1T10, na comparação semestral, o crescimento foi de 60% no 1S10 em relação ao 1S09, com um total de 37,8 Mt vendidas no 1S10.

Espera-se no curto prazo uma redução nos pedidos de produtos siderúrgicos, o que deve pressionar os preços, aliado a um aumento das importações e maior intensidade na concorrência entre os fornecedores da União Européia.

Embora a demanda possa surpreender positivamente, muitas usinas anunciaram cortes de produção nos próximos meses, o que deve favorecer o equilíbrio entre oferta e demanda.

Ásia: O PIB Chinês divulgado recentemente confirma as expectativas de que a economia do país está em processo de estabilização. O PIB do 2T10 foi de 10,3%, frente a 11,9% no 1T10. Mesmo com os níveis altos de crescimento a desaceleração da terceira maior economia mundial, preocupa todo mercado global.

O governo vem adotando uma série de medidas para tentar conter uma possível bolha na concessão de crédito, aumento nos preços dos imóveis e aumento da inflação. Espera-se com isso, que até o final do ano a economia chinesa cresça a níveis mais sustentáveis.

A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China anunciou que o governo irá investir US\$100 bilhões em 23 novos projetos de infraestrutura na região oeste da China. A iniciativa visa promover o desenvolvimento da região.

A produção de aço na China continua sendo o destaque entre os mercados mundiais. De acordo com a *World Steel Association*, foram produzidas 323 milhões de toneladas de aço bruto no 1S10, crescimento de 21% se comparado ao 1S09. Mantido o ritmo de produção, a China deverá superar a produção de 600 milhões de toneladas em 2010.

No mercado doméstico chinês, surgiram indicações esparsas de retração na demanda, o que acabou se refletindo na produção industrial. O índice PMI da Federação Chinesa de Logística e Compras (CFLP) caiu pelo segundo mês consecutivo em junho/2010, mostrando um abrandamento na atividade industrial.

Adicionalmente a eliminação dos incentivos a exportação de produtos siderúrgicos (VAT), tornou as exportações menos competitivas, pressionando ainda mais o mercado doméstico.

O resultado do excesso de produção a estoques já elevados acabou pressionando os preços que acabaram se reduzindo. No mês de junho uma tonelada de laminado a quente era vendida a RMB4,170 nos distribuidores de Xangai, uma redução de RMB130 em relação aos preços praticados anteriormente.

Por conta da pressão nos preços, cortes de produção devem ocorrer na Ásia, principalmente por conta dos elevados custos das matérias primas, principalmente o minério de ferro e carvão.

Minério

O ano de 2009 foi marcado por uma forte demanda no segundo semestre no mercado de minério de ferro, com um mercado transoceânico total no ano de 944 milhões de toneladas, de acordo com a Macquarie. As estimativas para o ano de 2010 são positivas e este volume deve ser superado.

A China continua sendo o grande destaque deste mercado. Foram importadas 628 milhões de toneladas em 2009, de acordo com o Tex report. De acordo com o CRU, o país deverá responder por aproximadamente 2/3 da demanda mundial de minério de ferro até 2014. Em 2010 a previsão é que a China importe 667 milhões de toneladas.

Com a dinâmica da demanda na China e nova sistemática de preços do minério de ferro as importações chinesas se tornaram mais voláteis.

O preço do minério de ferro no mercado *spot* vinha se reduzindo, porém nas últimas duas semanas começou a se recuperar e continua num patamar superior aos preços praticados no final do primeiro semestre de 2009.

O preço no mercado *spot* atingiu US\$136/ton (CIF China) no final de julho, mostrando uma recuperação em relação aos preços praticados nas últimas semanas.

Os novos preços praticados nos contratos diminuíram o diferencial entre o antigo sistema benchmark e os preços praticados no mercado *spot*. Este novo sistema de precificação deve manter os preços mais próximos da realidade do mercado.

Considerando a baixa qualidade e ineficiência em termos de custos da produção na China, espera-se um crescimento nas importações principalmente do Brasil e Austrália.

A produção da Índia deve ser direcionada para indústria siderúrgica local, principalmente se a produção de aço apresentar crescimento. O governo indiano vem tomando uma série de medidas no sentido de diminuir as exportações de minério de ferro.

Dados da SECEX mostram que as exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram 141 milhões de toneladas no 1S10, crescimento de 20% em comparação ao 1S09 e voltaram ao patamar registrado no período pré-crise em 2008.

Os investimentos em ativos de mineração estão crescendo, principalmente no Brasil e na Austrália. Só em 2010, a China investiu US\$ 8,3 bilhões na aquisição de ativos de mineração no exterior, o que representou 76 novos negócios de acordo com Dealogic. Segundo a Heritage Foundation os investimentos totais em metais e minerais deverão atingir US\$ 100 bilhões até 2014.

Cimento

Impulsionado pelo aquecimento do setor de construção civil a demanda por cimento tem crescido substancialmente. O descolamento entre oferta e demanda em algumas regiões do Brasil em determinadas épocas pode levar a importação de cimento. Por ser um produto perecível e ocupar muito espaço para o armazenamento, o nível de estoque do produto deve ser o suficiente para atender a demanda imediata, quando há picos de demanda a solução pode passar pela importação.

Investimentos em novas fábricas adicionaram 4 milhões de toneladas à capacidade instalada no país que hoje é de 67 milhões de toneladas anuais de acordo com o SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Ainda de acordo com o SNIC, as vendas acumuladas nos seis primeiros meses de 2010 atingiram 27,6 milhões de toneladas, 15% acima do 1S09. O crescimento esperado para 2010, em relação ao ano de 2009, será de 12,5%, atingindo vendas de 58 milhões de toneladas.

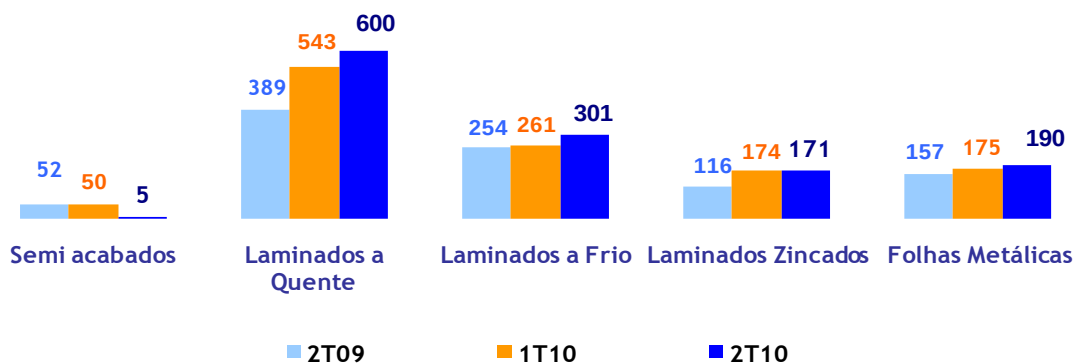
Produção

No 2T10, a produção de aço bruto da Usina Presidente Vargas atingiu 1,20 milhão de toneladas, um crescimento de 2% em relação às 1,18 milhão toneladas produzidas no 1T10. Já a produção de laminados do 2T10 cresceu 5%, passando de 1,20 milhão de toneladas no 1T10 para 1,27 milhão de toneladas no 2T10.

Em relação ao 2T09 os crescimentos foram bem mais expressivos. A produção de aço bruto do 2T10 cresceu 38% enquanto a produção de laminados aumentou 31%, conforme verifica-se no quadro a seguir.

Produção (em mil toneladas)	2T09	1T10	2T10	Variação	
				2T10 x 2T09	2T10 x 1T10
Produção aço bruto (Usina P.Vargas)	869	1.178	1.199	38%	2%
Consumo de Placas de Terceiros	0	0	0	-	-
Total Aço Bruto	869	1.178	1.199	38%	2%
Laminados* (Usina Pres. Vargas)	968	1.133	1.187	23%	5%
Consumo de Bobinas de Terceiros	0	70	80	-	-
Total Laminados (UPV)	968	1.203	1.267	31%	5%

Produção de Laminados - Usina Presidente Vargas (mil t)



Custo de Produção (Controladora)

No 2T10, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1.432 milhões, um crescimento de 12%, ou R\$154 milhões em relação aos R\$1.278 milhões verificados no 1T10, devido principalmente aos maiores custos com matérias-primas.

Matérias-primas: aumento de R\$112 milhões, principalmente nos seguintes insumos:

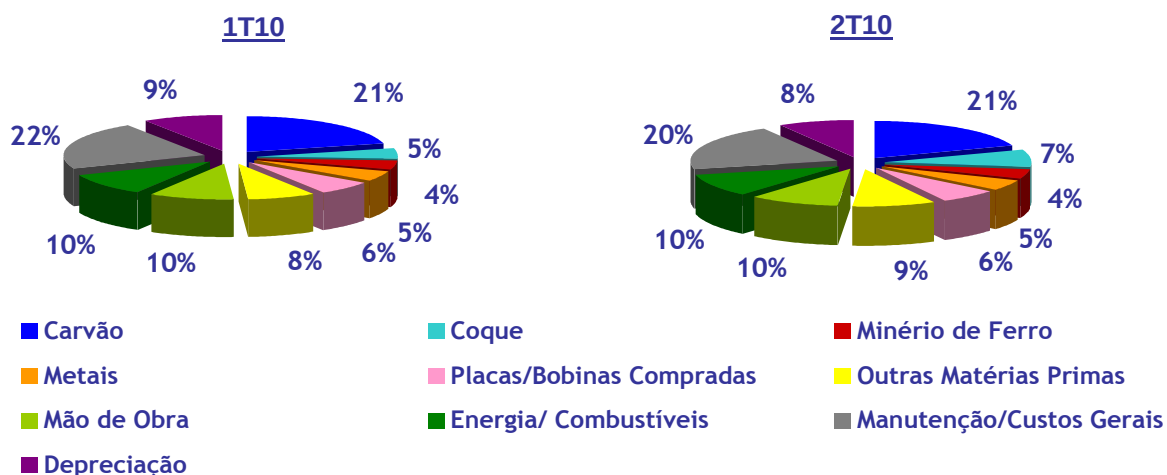
- **Carvão:** aumento de R\$10 milhões, basicamente em função do maior custo de aquisição;
- **Coque:** aumento de R\$48 milhões, devido ao maior consumo e ao maior custo de aquisição;
- **Pelotas:** aumento de R\$29 milhões, basicamente em função do maior custo de aquisição que foi aplicado retroativamente a janeiro 2010;
- **Bobinas adquiridas de terceiros:** crescimento de R\$11 milhões;
- **Outras matérias primas:** crescimento de R\$14 milhões.

Mão-de-obra: crescimento de R\$19 milhões, devido basicamente ao reajuste salarial em função do acordo coletivo anual.

Custos gerais: aumento de R\$24 milhões, basicamente em:

- **Energia e combustíveis:** crescimento de R\$10 milhões, principalmente em gás natural;
- **Manutenção e Suprimentos:** aumento de R\$14 milhões, devido a manutenções periódicas.

CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)



Vendas

Volume de Vendas Totais

O volume vendido de produtos siderúrgicos pela CSN no 2T10 somou 1,3 milhão de toneladas, um aumento de 37% quando comparado com o 2T09 e de 3% na comparação com o 1T10.

No primeiro semestre de 2010, o volume comercializado de aços planos pela CSN foi de 2,6 milhões de toneladas, um crescimento de 61% em relação ao mesmo período do ano anterior.

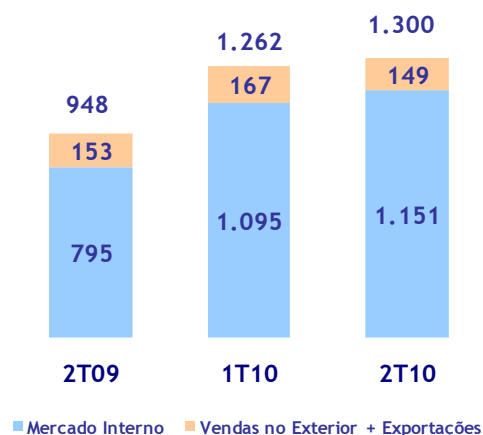
Mercado Interno

No 2T10, o volume de vendas de produtos siderúrgicos no mercado interno cresceu 5% em relação ao 1T10. Na comparação do volume comercializado de aços planos entre o 2T10 e o 2T09, verifica-se um crescimento de 45%. No 2T10, o volume consolidado de produtos siderúrgicos comercializado pela CSN no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, atingiu 88,5% das vendas totais.

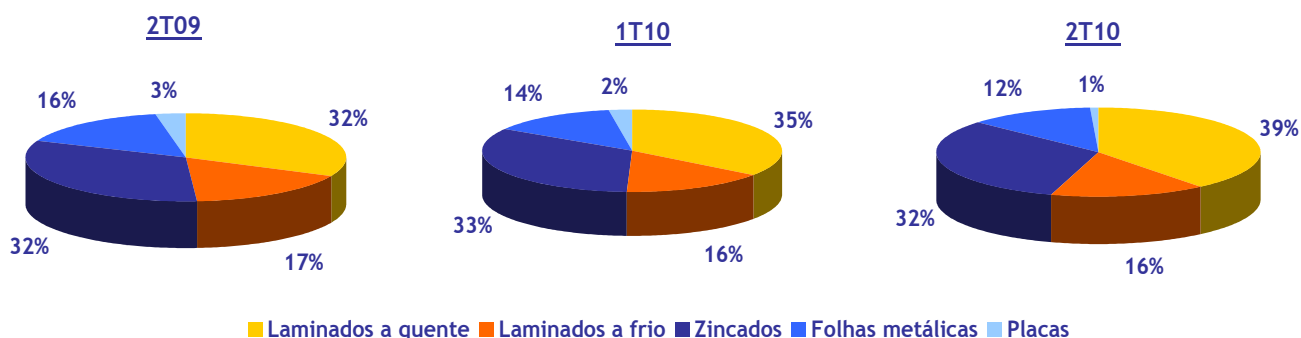
Mercado Externo

No 2T10, o volume exportado de aços planos totalizou 149 mil toneladas, uma redução de 11% quando comparado com o 1T10 e de 3% na comparação com o 2T09. Esta redução deve-se ao direcionamento das vendas para o mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas.

Volume de Vendas (Mil t)



Vendas por Produto



Preços

No 2T10, a receita líquida média por tonelada foi de R\$2.074, um crescimento de 5,5% em relação ao 1T10, impactado pelo mix de produtos vendidos no trimestre.

Mineração

✓ PRODUÇÃO

A produção própria de produtos acabados¹ totalizou 6,9 milhões de toneladas no 2T10, um crescimento de 11% em relação ao 1T10. Deste total, 5,6 milhões foram produzidos pela mina de Casa de Pedra e 1,3 milhão pela Namisa.

A Namisa adquiriu minério de ferro de terceiros no montante de 2,9 milhões de toneladas, sendo 1,5 milhão de toneladas compradas da CSN.

✓ VENDAS

No 2T10, as vendas de produtos acabados de minério de ferro¹ da CSN e da Namisa, excluindo consumo próprio, somaram 6,2 milhões de toneladas, um crescimento de 11% em relação ao 1T10. As exportações totalizaram 5,9 milhões de toneladas, o que representa 95% do total do volume vendido e uma evolução de 16% em relação ao trimestre anterior. O total comercializado no mercado interno foi de 0,3 milhão de toneladas.

A Namisa comercializou 4,0 milhões de toneladas do volume total de produtos acabados no 2T10. Todas as vendas realizadas pela Namisa foram destinadas ao mercado externo.

No 1S10, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 11,9 milhões de toneladas¹, 20% acima das vendas do 1S09. As exportações somaram 11,0 milhões de toneladas, 93% do total de vendas, e apresentaram um crescimento de 15% em relação ao mesmo período de 2009. As vendas para o mercado interno somaram 0,8 milhão de toneladas.

O volume de minério de ferro enviado para UPV foi de 1,7 milhão de toneladas no 2T10 e 3,3 milhões no acumulado de 2010.

✓ ESTOQUES

Ao final do 2T10, o estoque de produtos acabados de minério de ferro era de 7,9 milhões de toneladas.

⁽¹⁾ Volumes de produção, compras e vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Cimento

A produção de cimento atingiu 377 mil toneladas no primeiro semestre de 2010. No mesmo período as vendas somaram 373 mil toneladas, com receitas líquidas de R\$71 milhões.

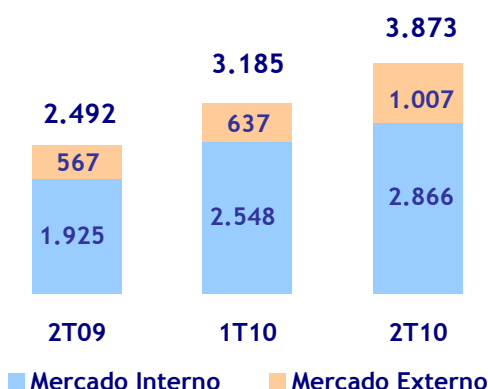
A CSN está operando com 3 centros de distribuição nas cidades do Rio de Janeiro, Mauá e São José dos Campos em São Paulo. Nos próximos meses pretende inaugurar um novo centro de distribuição no Estado do Rio de Janeiro.

No mês de junho a CSN dobrou a capacidade de moagem de cimento e está operando com uma capacidade de 200 mil toneladas por mês.

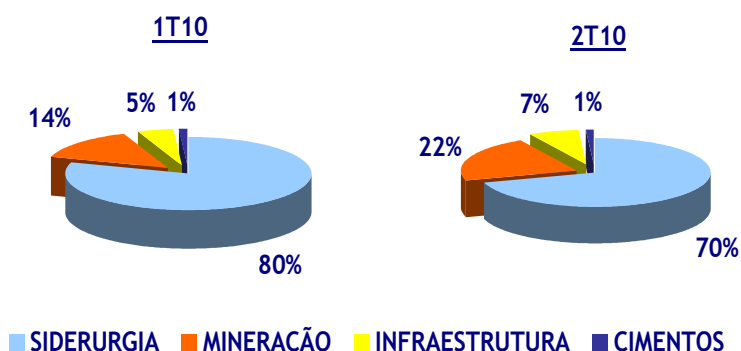
Receita Líquida

No 2T10 a receita líquida atingiu R\$3,9 bilhões, um crescimento de 22% em relação a receita líquida verificada no 1T10. Contribuíram para este crescimento, principalmente as receitas de mineração, com um aumento de 86% frente ao 1T10, resultado dos maiores preços de minério de ferro praticados no 2T10 e ao aumento das vendas correspondentes. No segmento de siderurgia a melhora nos preços e o aumento das vendas foram os fatores que contribuíram para o crescimento de 8% na receita líquida em relação ao 1T10.

Receita Líquida (R\$ MM)



Receita Líquida por Segmento (R\$ MM)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$304 milhões no 2T10, uma redução de R\$10 milhões em relação ao 1T10. As despesas com vendas decresceram em R\$34 milhões, refletindo a reversão das provisões para créditos de liquidação duvidosa. As despesas administrativas apresentaram crescimento de R\$22 milhões, principalmente em função do dissídio coletivo ocorrido em maio e do aumento dos gastos com prestadores de serviços.

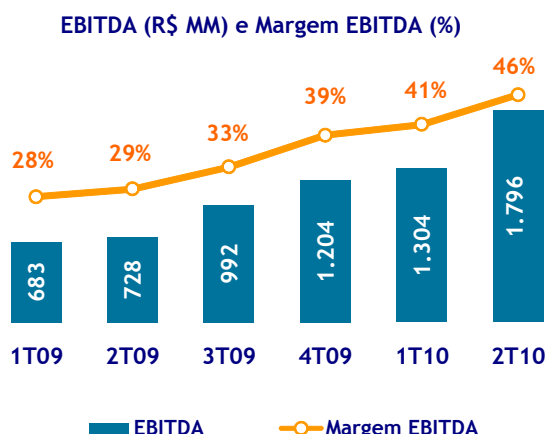
Outras Receitas e Despesas

No 2T10, a CSN registrou resultado negativo de R\$80 milhões na linha de “Outras Receitas e Despesas” contra R\$96 milhões negativos registrados no 1T10. Essa variação decorre, principalmente, da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal do estado do Rio de Janeiro (RJ).

EBITDA

O EBITDA no 2T10 alcançou R\$1.796 milhões, um crescimento de 38% em relação ao 1T10. A margem EBITDA no 2T10 avançou 5 p.p. em relação ao 1T10 e atingiu 46%. Esse resultado decorre principalmente do aumento dos preços do minério de ferro e produtos siderúrgicos, aliado a boa gestão dos custos de produção.

No 1S10, o EBITDA totalizou R\$3.100 milhões, um crescimento de 120% em relação ao mesmo período de 2009. É importante destacar que o resultado do 1S09 ainda foi afetado pela forte retração econômica nos mercados mundiais. A margem EBITDA foi de 44% no 1S10, 15 p.p. maior que a margem apresentada no 1S09.



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

O resultado financeiro líquido no 2T10 foi negativo em R\$421 milhões, basicamente devido aos seguintes fatores:

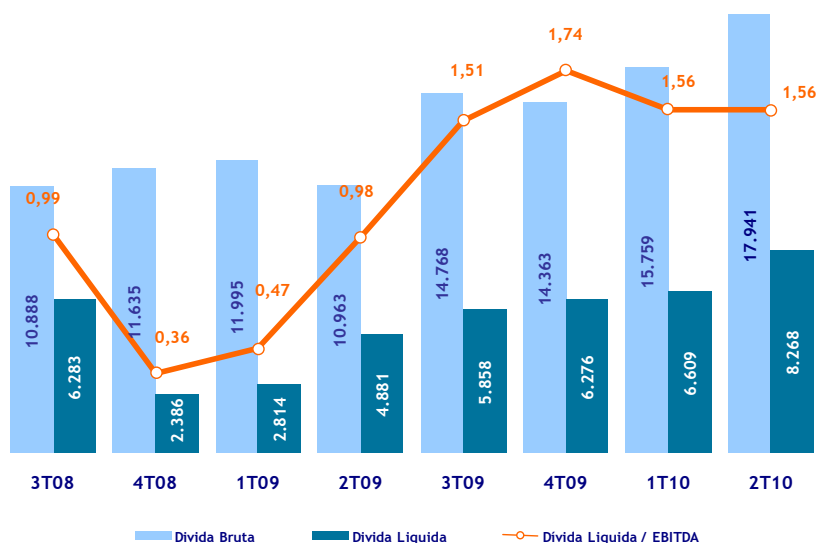
- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$424 milhões;
- Variações monetárias e cambiais negativas de R\$39 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos;
- Outras despesas financeiras no valor de R\$18 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos sobre o resultado financeiro o rendimento sobre aplicações financeiras, no valor de R\$60 milhões.

Em 30/06/2010 a dívida líquida consolidada totalizou R\$8,3 bilhões, um acréscimo de R\$1,7 bilhão em relação aos R\$6,6 bilhões registrados em 31/03/2010. A seguir os principais fatores responsáveis por esta variação:

- EBITDA de R\$1,8 bilhão;
- Realização de investimentos no montante de R\$1,1 bilhão;
- Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, totalizando R\$1,6 bilhão;
- Efeito de R\$0,4 bilhão referente ao custo da dívida alocado ao resultado;
- Parcelamento do REFIS no valor de R\$0,2 bilhão;
- Efeito do capital de giro sobre o fluxo de caixa de R\$0,2 bilhão.

Ao final do 2T10, a relação dívida líquida/EBITDA de 1,56x, calculada com base no EBITDA de R\$5,3 bilhões dos últimos 12 meses apresentou-se estável em relação àquela verificada em 31/03/2010. O aumento da dívida líquida entre os dois trimestres foi compensado pelo crescimento do EBITDA acumulado.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA


Impostos sobre Lucro

No 2T10, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social somaram R\$170 milhões, um acréscimo de R\$ 141 milhões em relação ao 1T10, refletindo a maior base tributária e a reversão de ativos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de CSSL. No acumulado do 1S10, essas despesas totalizaram R\$199 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T10 de R\$894 milhões, foi 85% ou R\$412 milhões, superior ao verificado no 1T10, basicamente devido aos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$473 milhões no lucro bruto, devido a melhora nos preços de minério de ferro e produtos siderúrgicos aliados ao maior volume de vendas nos dois segmentos;
- Melhora do resultado financeiro em R\$57 milhões;
- Por outro lado houve maiores despesas com IR/CSLL em R\$141 milhões no 2T10.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$1,1 bilhão no 2T10, dos quais R\$ 701 milhões foram investidos em nossas controladas e controlada em conjunto, onde os principais são:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$ 449 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$127 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$60 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$41 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$389 milhões, foi aplicado na controladora, do qual cabe destacar:

- ✓ Almoxarifado / Outros: R\$143 milhões;
- ✓ Manutenção e reparos: R\$102 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$61 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$38 milhões;
- ✓ Expansão Porto de Itaguaí: R\$36 milhões.

Capital de Giro

Ao final de junho de 2010, o montante de capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$1,9 bilhão, um aumento de R\$234 milhões em relação ao final do 1T10. Esse desempenho decorre do acréscimo de R\$332 milhões no saldo de ativos com destaque para o crescimento de contas a receber do mercado externo (R\$202 milhões) e o aumento de R\$110 milhões no saldo de estoques (matérias primas, importações em andamento e adiantamento a fornecedores). O crescimento do saldo de passivos foi de R\$98 milhões, principalmente devido ao crescimento de R\$142 milhões no saldo de "Fornecedores".

O prazo médio de pagamentos a fornecedores passou de 28 dias ao final de março de 2010 para 33 dias em junho de 2010 e o prazo de recebimento de clientes passou de 25 dias no 1T10 para 27 dias ao final do 2T10. O prazo médio de giro de estoques foi de 95 dias, uma redução de 2 dias em relação ao 1T10.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T10	2T10	Variação 2T10 x 1T10
Ativo	3.444	3.776	332
Contas a Receber	1.099	1.298	199
- Mercado Interno	1.197	1.201	4
- Mercado Externo	292	494	202
- PDD	(387)	(395)	(8)
- Créditos de Clientes	(3)	(2)	1
Estoques (*)	2.326	2.436	110
Antecipação de Impostos	19	41	23
Passivo	1.739	1.837	98
Fornecedores	550	692	142
Salários e Contribuições Sociais	133	167	34
Tributos a Recolher	975	936	(39)
Adiantamentos de Clientes	81	42	(39)
Capital de Giro	1.705	1.938	234
TURN OVER RATIO	1T10	2T10	Variação 2T10 x 1T10
Prazos Médios			
Recebimento	25	27	2
Pagamento	28	33	5
Estoques	97	95	(2)

* Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

No 1S10, as ações da CSN tiveram desvalorização de 3%, desempenho melhor que o IBOVESPA que registrou uma desvalorização de 11% no período. Já os ADRs negociados na NYSE apresentaram desvalorização de 5% no 1S10 diante de um resultado negativo de 6% do índice Dow Jones.

A média diária do volume financeiro negociado com as ações da CSN foi de R\$ 119 milhões no 2T10, 17% menor que a média do 1T10. Já no 1S10 a média diária do volume negociado com as ações da CSN atingiu R\$ 131 milhões.

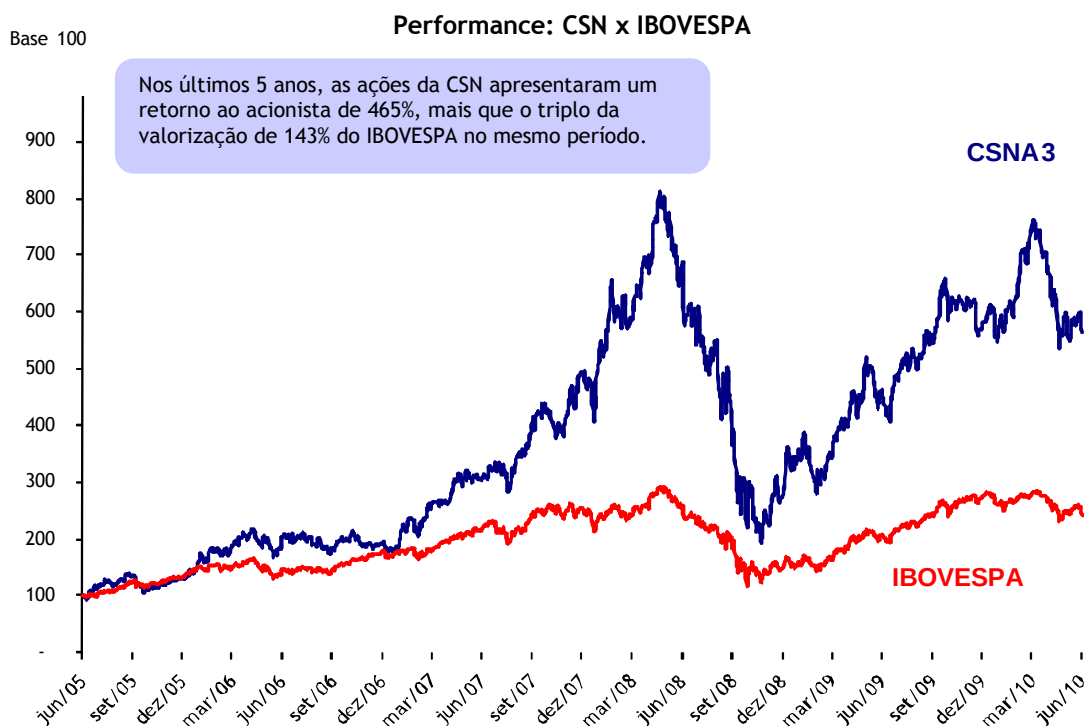
Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES			
Nº de ações	2T10 1.510.359.220	1T10 1.510.359.220	1S10 1.510.359.220
Valor de mercado			
Cotação de fechamento (R\$/ação)	26,30	34,53	26,30
Cotação de fechamento (US\$/ADR)	14,69	19,34	14,69
Valor de mercado (R\$ milhões)	38.345	50.348	38.345
Valor de mercado (US\$ milhões)	21.418	28.200	21.418
Retorno total inclusive dividendos e JCP*			
CSNA3	-24%	27%	-3%
SID	-24%	25%	-5%
Ibovespa	-13%	3%	-11%
Dow Jones	-10%	4%	-6%
Volume			
Média diária (mil ações)	4.035	4.739	4.381
Média diária (R\$ Mil)	118.838	143.703	131.067
Média diária (mil ADR's)	6.383	6.577	6.478
Média diária (US\$ Mil)	103.562	110.526	106.988

Fonte: Economática

* Os dados foram ajustados retroativamente pelo desdobramento de ações ocorrido em 25/03/2010

Na NYSE, os volumes médios diários negociados com os ADRs da CSN no 2T10, atingiram US\$104 milhões, inferiores em 6% em relação aqueles registrados no 1T10.

No 1S10, entre os papéis pertencentes ao IBOVESPA, as ações da CSN se situaram entre as 10 mais negociadas, assim como os ADRs da CSN ficaram entre os 10 mais negociados na NYSE, entre as empresas latino-americanas.



Pagamento de Dividendos

No 2T10, a CSN distribuiu proventos aos seus acionistas referentes ao exercício de 2009, no montante de R\$1.570 milhões, em complemento aos R\$250 milhões pagos em 29/12/2009, a título de adiantamento de juros sobre capital próprio referentes aquele exercício:

- Em 30/4/10 foram distribuídos R\$70 milhões referentes a juros sobre o capital próprio;
- Em 25/6/10 foram distribuídos R\$1.500 milhões referentes a dividendos;

Eventos Subsequentes

Em 15 de julho, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., emitiu bônus no valor de US\$ 1 bilhão ("bonds"), a uma taxa de 6,5% ao ano e vencimento em Julho de 2020, conforme as regulamentações "Rule 144A e Regulation S" dos EUA. O preço de oferta foi de 99,096%, e os mesmos são garantidos pela CSN.

Webcast Apresentação dos Resultados do 2T10

Teleconferência em Português 11 de agosto de 2010 10:00 h - horário de Brasília 9:00 h - horário de Nova York Tel.: +55 (11) 4003-9004 seguido de *0 Código da Teleconferência: CSN Webcast: www.csn.com.br/ri	Teleconferência em Inglês 11 de agosto de 2010 12:00 h - horário de Brasília 11:00 h - horário de Nova York Tel.: +1 (973) 935-8893 Código da Teleconferência: 89288907 Webcast: www.csn.com.br/ir
---	---

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infra-estrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita bruta consolidada atingiu R\$ 14,0 bilhões em 2009. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa performance financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2ºTri 2009	1ºTri 2010	2ºTri 2010	1º Sem 2009	1º Sem 2010
Receita Bruta de Vendas	3.286.842	4.006.238	4.744.485	6.479.230	8.750.723
Deduções da Receita Bruta	(795.141)	(821.605)	(871.930)	(1.543.546)	(1.693.535)
Receita Líquida de Vendas	2.491.701	3.184.633	3.872.555	4.935.684	7.057.188
No Mercado Interno	1.924.600	2.547.789	2.865.511	3.558.579	5.413.300
No Mercado Externo	567.101	636.844	1.007.044	1.377.104	1.643.888
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.714.019)	(1.787.537)	(2.002.139)	(3.403.932)	(3.789.676)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.500.908)	(1.577.481)	(1.784.767)	(3.034.339)	(3.362.248)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(213.111)	(210.056)	(217.372)	(369.593)	(427.428)
Lucro Bruto	777.682	1.397.096	1.870.416	1.531.752	3.267.512
Margem Bruta (%)	31,2%	43,9%	48,3%	31,0%	46,3%
Despesas com Vendas	(149.369)	(200.281)	(166.761)	(275.645)	(367.042)
Despesas Gerais e Administrativas	(113.910)	(104.703)	(126.840)	(215.593)	(231.543)
Depreciação e Amortização em Despesas	(6.688)	(9.348)	(10.240)	(15.137)	(19.589)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(103.327)	(96.405)	(80.413)	(128.064)	(176.816)
Lucro Operacional Antes do Res. Fin. e de Participações	404.388	986.359	1.486.162	897.313	2.472.522
Resultado Financeiro Líquido	204.221	(477.907)	(420.585)	165.017	(898.493)
Despesas Financeiras	(601.283)	(532.172)	(474.704)	(1.066.311)	(1.006.877)
Receitas Financeiras	493.844	127.699	89.072	868.082	216.771
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	311.660	(73.434)	(34.953)	363.246	(108.387)
Participações em Sociedades Controladas	(8)	-	-	4	-
Lucro Antes do IR e CSL	608.601	508.452	1.065.577	1.062.334	1.574.029
Imposto de Renda Corrente	(336.732)	(23.915)	(3.409)	(423.093)	(27.324)
Contribuição Social Corrente	(126.038)	(13.720)	(12.126)	(154.330)	(25.846)
Imposto de Renda Diferido	139.585	6.359	(112.702)	161.445	(106.343)
Contribuição Social Diferida	49.328	2.728	(41.795)	57.212	(39.067)
Participação de acionistas não controladores		1.668	(1.546)		122
Lucro Líquido do Período	334.744	481.572	893.999	703.568	1.375.571
EBITDA Ajustado	727.514	1.304.478	1.795.825	1.410.107	3.100.304
Margem de EBITDA (%)	29,2%	41,0%	46,4%	28,6%	43,9%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2ºTri 2009	1ºTri 2010	2ºTri 2010	1º Sem 2009	1º Sem 2010
Receita Bruta de Vendas	2.516.244	3.282.699	3.690.364	4.798.504	6.973.063
Deduções da Receita Bruta	(579.945)	(733.357)	(806.280)	(1.056.187)	(1.539.637)
Receita Líquida de Vendas	1.936.299	2.549.342	2.884.084	3.742.317	5.433.426
No Mercado Interno	7.109.760	2.345.428	2.642.922	7.109.760	4.988.350
No Mercado Externo	1.494.600	203.914	241.162	1.494.600	445.076
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.225.531)	(1.420.716)	(1.546.867)	(2.570.626)	(2.967.582)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.058.488)	(1.260.057)	(1.382.498)	(2.291.139)	(2.642.554)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(167.043)	(160.659)	(164.369)	(279.487)	(325.028)
Lucro Bruto	710.768	1.128.626	1.337.217	1.171.691	2.465.844
Margem Bruta (%)	36,7%	44,3%	46,4%	31,3%	45,4%
Despesas com Vendas	(119.217)	(170.477)	(133.160)	(214.524)	(303.637)
Despesas Gerais e Administrativas	(82.566)	(69.302)	(87.123)	(151.515)	(156.426)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.156)	(3.551)	(3.672)	(6.110)	(7.223)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(113.953)	(121.368)	(78.608)	(124.310)	(199.976)
Lucro Operacional Antes do Res. Fin. e de Participações	391.876	763.928	1.034.654	675.232	1.798.582
Resultado Financeiro Líquido	325.261	(558.824)	(603.554)	18.855	(1.162.377)
Despesas Financeiras	(606.744)	(594.396)	(539.914)	(1.172.718)	(1.134.310)
Receitas Financeiras	93.431	227.880	73.958	168.304	301.838
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	838.574	(192.308)	(137.598)	1.023.269	(329.905)
Participações em Sociedades Controladas	(149.201)	214.953	576.252	155.382	791.206
Lucro Antes do IR e CSL	567.936	420.057	1.007.352	849.469	1.427.411
Imposto de Renda Corrente	(245.034)	(2.766)	13.810	(307.442)	11.044
Contribuição Social Corrente	(88.685)	(7.033)	(7.682)	(111.262)	(14.715)
Imposto de Renda Diferido	105.005	38.254	(82.718)	184.350	(44.464)
Contribuição Social Diferida	37.201	14.454	(26.691)	65.352	(12.239)
Lucro Líquido do Período	376.423	462.966	904.071	680.467	1.367.037
EBITDA ajustado	676.028	1.049.506	1.281.303	1.085.139	2.330.809
Margem de EBITDA (%)	34,9%	41,2%	44,4%	29,0%	42,9%

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/6/2010	31/3/2010	30/6/2010	31/3/2010
Ativo Circulante	15.955.672	15.257.199	5.626.688	7.133.218
Disponibilidades	9.672.152	9.148.907	507.817	1.681.646
Contas a Receber	1.298.017	1.098.885	1.429.378	1.617.863
Estoques	3.169.688	3.023.241	2.485.136	2.303.834
IRPJ e CSL diferidos	784.686	870.656	579.335	664.433
Margem de garantia instrumentos financeiros	147.109	155.686		
Outros	884.020	959.824	625.022	865.442
Ativo Não Circulante	16.706.665	15.898.500	27.958.736	27.032.793
Realizável a Longo Prazo	3.497.551	3.537.541	3.101.707	3.119.757
Investimentos	511.045	473.920	16.843.062	16.073.352
Imobilizado	12.199.654	11.384.015	7.900.069	7.724.853
Intangível	468.983	471.636	87.924	87.650
Diferido	29.432	31.388	25.974	27.181
TOTAL DO ATIVO	32.662.337	31.155.699	33.585.424	34.166.011
Passivo Circulante	4.117.301	5.170.031	4.252.349	5.330.886
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.468.927	1.074.829	1.942.519	1.652.759
Fornecedores	691.768	549.910	437.590	323.116
Impostos, Taxas e Contribuições	1.107.928	1.097.732	916.289	932.136
Dividendos a Pagar	179.030	1.651.110	179.759	1.650.908
Outros	669.648	796.450	776.192	771.967
Passivo Não Circulante	21.553.457	19.802.587	22.438.177	22.784.954
Exigível a Longo Prazo	21.553.457	19.802.587	22.438.177	22.784.954
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	16.472.416	14.684.471	12.540.600	12.796.857
Provisão para Contingências líquido depósitos judiciais	737.876	668.851	699.210	636.759
IR e Contribuição Social Diferidos	65.604	35.406	23.116	
Contas a Pagar Empresas Controladas	2.977.760	3.011.178	8.104.477	8.104.477
Outros	1.299.801	1.402.681	1.070.774	1.246.861
Participação Acionistas Não controladores	142.327	168.450	-	-
Patrimônio Líquido	6.849.252	6.014.631	6.894.898	6.050.171
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	5.411.848	5.421.989	5.457.494	5.457.529
Ações em Tesouraria	(1.191.559)	(1.191.559)	(1.191.559)	(1.191.559)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(240.642)	(270.538)	(240.642)	(270.538)
Lucros Acumulados	1.188.628	373.762	1.188.628	373.762
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.662.337	31.155.699	33.585.424	34.166.011

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2ºTri 2009	1ºTri 2010	2ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(1.358.040)	259.770	994.268	(1.367.773)	1.254.038
Lucro Líquido do Período	334.745	481.572	893.999	703.569	1.375.571
Variações monetárias e cambiais líquidas	(967.280)	214.025	58.413	(1.106.177)	272.438
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	254.805	351.320	337.948	547.077	689.268
Depreciação, exaustão e amortização	219.799	219.405	227.612	384.730	447.017
Baixas do ativo permanente	9.047	-	-	9.047	-
Provisão Swap/Forward	(209.725)	(143.040)	6.326	(407.438)	(136.714)
IR/CSL diferidos	(188.914)	(9.087)	154.497	(218.656)	145.410
Participação acionistas não controladores		(1.668)	1.546	-	(122)
Provisões	1.307	59.559	(45.385)	61.630	14.174
Capital de Giro	(811.824)	(912.316)	(640.688)	(1.341.555)	(1.553.004)
Contas a Receber	123.748	48.583	(115.354)	(35.974)	(66.771)
Estoques	163.371	(431.918)	(170.984)	103.322	(602.902)
Fornecedores	(106.368)	41.850	141.944	(239.710)	183.794
Impostos	(24.165)	47.038	(38.430)	49.314	8.608
Juros	(298.343)	(360.457)	(264.416)	(523.569)	(624.873)
Depósitos Judiciais	(664.614)	(7.568)	(9.387)	(717.425)	(16.955)
Investimentos em títulos para negociação	-	(188.491)	(168.235)	-	(356.726)
Outros	(5.453)	(61.353)	(15.826)	22.487	(77.179)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	655.364	(507.799)	(988.772)	436.234	(1.496.571)
Operações Derivativas	66.509	(22.737)	(10.004)	235.891	(32.741)
Resgate margem de garantia equity swap	1.089.594	-	-	1.089.594	
Investimentos/AFAC's	-	(34.198)	(19)	-	(34.217)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(500.739)	(450.864)	(978.749)	(889.251)	(1.429.613)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.474.600)	1.269.090	454.020	(1.239.511)	1.723.110
Captações	698.875	1.651.374	2.177.391	1.200.829	3.828.765
Amortizações	(405.386)	(382.284)	(162.973)	(672.249)	(545.257)
Dividendos / JCP	(1.768.089)	-	(1.560.398)	(1.768.091)	(1.560.398)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(898.565)	41.104	63.729	(972.181)	104.833
Fluxo de Caixa Livre	(3.075.841)	1.062.165	523.245	(3.143.231)	1.585.410

CONSOLIDADO
VOLUME DE VENDAS (Em milhares de Toneladas)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
MERCADO INTERNO	795	1.095	1.151	1.355	2.246
Placas	2	30	12	3	42
Laminados a Quente	301	441	509	477	950
Laminados a Frio	156	195	202	268	397
Zincados	211	294	295	363	588
Folhas Metálicas	125	134	134	243	268
MERCADO EXTERNO	153	167	149	236	315
Placas	30	0	0	30	0
Laminados a Quente	0	0	0	0	1
Laminados a Frio	1	1	2	1	3
Zincados	95	127	118	151	245
Folhas Metálicas	26	38	29	53	66
MERCADO TOTAL	947	1.262	1.300	1.591	2.561
Placas	32	30	12	33	42
Laminados a Quente	301	442	509	477	951
Laminados a Frio	157	197	204	269	400
Zincados	307	421	413	515	834
Folhas Metálicas	151	172	162	296	334

RECEITA LIQUIDA UNITÁRIA (R\$/tonelada)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
MERCADO TOTAL	1.960	1.966	2.074	2.096	2.021
Placas	765	773	824	459	788
Laminados a Quente	1.582	1.656	1.721	1.701	1.691
Laminados a Frio	1.834	1.906	2.031	1.907	1.970
Galvanizados	2.037	2.119	2.260	2.188	2.189
Folhas Metálicas	2.943	2.667	2.859	3.058	2.760

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (Em milhares de Toneladas)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
MERCADO INTERNO	787	1.106	1.172	1.341	2.278
Placas	2	30	12	4	42
Laminados a Quente	281	449	517	458	966
Laminados a Frio	228	221	205	381	426
Zincados	152	269	303	257	572
Folhas Metálicas	124	137	135	242	272
MERCADO EXTERNO	89	44	28	189	72
Placas	30	0	0	30	0
Laminados a Quente	32	0	0	58	0
Laminados a Frio	-	0	0	46	0
Galvanizados	1	5	0	2	5
Folhas Metálicas	26	39	28	53	66
MERCADO TOTAL	876	1.150	1.200	1.530	2.350
Placas	32	30	12	34	42
Laminados a Quente	313	449	517	515	966
Laminados a Frio	228	221	205	427	426
Zincados	153	274	303	258	577
Folhas Metálicas	150	176	163	295	338

RECEITA LIQUIDA UNITÁRIA (R\$/tonelada)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
MERCADO TOTAL	1.878	1.928	2.052	1.977	1.992
Placas	716	773	824	729	788
Laminados a Quente	1.569	1.634	1.702	1.655	1.670
Laminados a Frio	1.695	1.818	2.001	1.687	1.906
Galvanizados	2.258	2.337	2.437	2.374	2.390
Folhas Metálicas	2.666	2.380	2.592	2.754	2.482